

**O CRESCIMENTO
DA LINHA DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO NA PÓS-
GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DA
UFPB NOS ANOS DE
2009 A 2016**

José Roberto M. dos Santos [*]
Renata Cristina da Silva Bringel [**]
Severino Bezerra da Silva [***]

[*]Mestre em Educação pela Universidade
Federal da Paraíba – UFPB
E-mail: roberttomorais@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6414-4220>

[**]Mestre em Educação pela Universidade
Federal da Paraíba – UFPB
E-mail: beallere@yahoo.com.br
<http://orcid.org/0000-00033286-2230>

[***] Doutor em Ciências Sociais-Sociologia
pela PUC-SP e prof. Associado IV –
UFPB/CE/PPGE.
E-mail: severinobsilva@uol.com.br
<http://orcid.org/000-0002-3062-6640>

Resumo

O presente artigo se propõe a analisar o desenvolvimento da Linha de Pesquisa em História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, de 2009 – ano de sua implantação – ao ano de 2016 – data em que foi realizado o estudo em questão. Nesse sentido, faremos um breve percurso pelo Estado da Arte e do Conhecimento da Linha de Pesquisa em História da Educação desse programa, abordando dados que consideramos relevantes para o entendimento da composição desta, a exemplo de seu surgimento no programa, os profissionais envolvidos, a adesão à Linha de Pesquisa em H.E. (História da Educação) a cada ano, bem como sua produção qualitativa e quantitativa.

Palavras-chave: Estado da Arte. História da Educação. Linha de Pesquisa. PPGE. UFPB.

1 O QUE É “ESTADO DA ARTE” OU “ESTADO DO CONHECIMENTO”?

A partir da ascensão da Nova História Cultural, tornam-se possíveis novas concepções, novas fontes e novas releituras no campo da pesquisa em História e História da Educação. Surgiu uma nova perspectiva nesse campo do saber relacionada aos temas, abordagens, personagens reais e fontes, expandindo, conseqüentemente, de maneira expressiva, as produções e interesse por essa área.

Tal fenômeno contribuiu largamente para o enriquecimento atual do patrimônio nacional, reinserindo essa temática no quadro sociopolítico em que faz parte o presente artigo, contribuindo para a facilitação do acesso às fontes de pesquisa, assim como à expansão do acervo disponível. Desse modo,

O campo da H.E., conforme afirmação unânime entre os seus pesquisadores, é uma área nova, com crescente interesse e impulso nas últimas décadas, oferecendo uma vasta possibilidade de exploração, que pode contemplar desde a história das instituições escolares, da legislação, dos objetos, do cotidiano escolar, passando pelos programas das disciplinas, pelos materiais didáticos chegando as práticas, muitas vezes, via memória de ex-professores (as), estendendo-se a sua própria historiografia. É coerente afirmar que o impacto produzido pela Nova História Cultural expandiu o campo da História, e a revolução historiaográfica implementada estendeu-se a H.E. Dessa forma, se o foco da HE tradicional recaía sobre os grandes pensadores, os movimentos educacionais e a legislação de ensino, embora essa vertente não tenha sido suplantada, o novo modo de fazer a HE abriu-se para novos objetos, outras fontes, temas e abordagens (MACHADO, NUNES e RODRIGUES, 2010, p.18)

Perante a necessidade sentida pelos historiadores da educação de um balanço historiográfico destinado a inventariar as produções na área, estudos e pesquisas sobre a produção científica em história da educação brasileira, denominados “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, têm se intensificado nas últimas décadas. Ainda que estejam no início, esses estudos são necessários à medida que levam à compreensão da produção acadêmica, dos temas priorizando a: periodicidade, fontes, abordagens metodológicas dominantes e emergentes, recortes espaciais, objetos de estudo; em linhas gerais, um mapeamento que evidencie o que se tem consolidado nas pesquisas e o que ainda há para ser feito. Para Ferreira (2002, p. 258),

nos últimos quinze anos, no Brasil e em outros países, tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Esse movimento foi gerado, segundo Soares (1989, p.3), pela necessidade de um maior conhecimento acerca dos estudos e pesquisas desenvolvidos nessa área, “de modo que se possa ter uma visão de estado de conhecimento”, consequência do crescimento quantitativo e qualitativo da produção acadêmica e de sua pouca divulgação.

Podemos aqui encontrar algumas definições para “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, mas todas essas definições chegariam a um mesmo princípio, que levaria a reflexão dos registros ou categorização de dados de determinadas pesquisas científicas, num determinado espaço de tempo.

Para Soares (1989), “estado da arte” ou “estado do conhecimento” é um tipo de pesquisa que possibilita o mapeamento de produções acadêmicas em termos quantitativos:

[...] pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. Essa compreensão do estado do conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência [...] (SOARES, 1989, p. 3).

O “estado da arte” ou “estado do conhecimento” começou a surgir no Brasil por volta dos anos de 1980, tendo subsidiado vários estudos acerca da análise de produções acadêmicas no âmbito nacional. Vale dizer que o seu auge foi nos anos de 1984, na área de História da Educação brasileira. Nas palavras de Ferreira (2002, p. 258), essas pesquisas são

[...] Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado [...].

Com o objetivo de inventariar, avaliar, mapear e cartografar as produções acadêmicas brasileiras, principalmente na região nordeste, é oportuno destacar o trabalho desenvolvido

por Marta Araújo, Jorge Carvalho Nascimento e Maria Cavalcante, os quais são historiadores a educação que vêm se dedicando a esse tipo de pesquisa.

Mas, o que levaria esses pesquisadores a saírem de suas zonas de conforto, abandonarem técnicas de pesquisas já dominadas, para adentrarem num campo de produções acadêmicas, ainda incipientes, lançando mão de recursos, na maioria das vezes, escassos? Pensando nisso, Ferreira (2002, p. 258) argumenta que a

Sensação que parece invadir esses pesquisadores é a do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção esta distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada.

A abordagem dessa temática, acerca do estado da arte, mostra-se como desafio de mapear e discutir produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, contribuindo com respostas a aspectos e dimensões que vem sendo destacados em diferentes épocas e lugares, sendo reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter descritivo e inventariante de produções científica e acadêmicas sobre vários temas. Conforme percebemos nas palavras de Teixeira (2006), “o Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento” diz respeito a um levantamento bibliográfico, sistemático, analítico e crítico da produção bibliográfica acadêmica de determinado tema.

Podemos aqui mencionar que pesquisadores que se dedicam a produzir sobre o “estado da arte” ou “estado do conhecimento” têm como principal interesse conhecer a totalidade de produções em determinada área. Dessa forma, é válido apresentar os resultados, tanto em nível quantitativo como qualitativo, desencadeando discussões acerca das produções desenvolvidas, pois

essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES, 1989, p. 3)

Movidos pelo interesse de tentar se conhecer o já produzido, tentando encontrar respostas ao grande número de produções já realizadas de difícil acesso, e assim, dessa forma, possibilitar a divulgação de novas respostas, não só para sociedade, mas a todos que se dedicam a esse tipo de pesquisa, para que haja uma nova ferramenta metodológica, auxiliando na construção de novos temas, ampliando o campo de pesquisa.

Trata-se, portanto, de uma atividade reflexiva e crítica, não devendo colocar os dados obtidos sem antes fazer uma reflexão sobre esses dados, relacionando-os com a temática proposta. É nessa interação do texto com o autor que deve surgir um novo texto, que tenha força para argumentar com o leitor e, assim, gerar novas discussões.

O livro *Pesquisa em história da educação no Brasil*, organizado por José Gonçalves Gondra (2005), é uma coletânea de artigos selecionados para nos levar à reflexão acerca da produção em História da Educação no Brasil. Tais textos foram elaborados, segundo uma base empírica de levantamento e análise de dados, realizados por pesquisadores de universidades de todas as regiões do Brasil.

No capítulo que trata sobre a Produção em História da Educação das Regiões Norte e Nordeste, a autora se debruça mais especificamente sobre o Estado do Conhecimento (1982 – 2003), fazendo um levantamento sobre a produção acadêmica e científica relativa à História da Educação em 12 cursos de pós-graduação das referidas regiões, sendo dez da região nordeste e duas da região norte. Tal pesquisadora se embasou em 133 dissertações de mestrado e 23 teses de doutorado, em um período de 21 anos, compreendidos entre 1982, ano da primeira dissertação defendida na UFRN, e 2003, ano de conclusão do presente trabalho.

A obra tem como objetivo a constituição da memória da História da Educação e a crítica do conhecimento produzido, através de análises dos objetos, objetivos, métodos, fontes, referenciais, recortes temáticos, entre outros.

Objetivando contribuir com esse mapeamento e com a constituição da História da Educação da Paraíba, realizamos um balanço e análise sobre a produção científica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, na Linha de História da Educação, a partir de um levantamento das dissertações e teses defendidas no programa desde a criação da linha, em 2007, até o ano de 2016.

Antes da implantação da Linha de Pesquisa em História da Educação no PPGE/UFPB, outros trabalhos nesse sentido foram realizados sobre o programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. Em nossos estudos, encontramos duas publicações: a primeira, na

ocasião de comemoração dos trinta anos do programa, em obra intitulada “Pesquisa em Educação na Paraíba 30 anos (1977 – 2007)”, produzida por Janine Marta Coelho Rodrigues, José Francisco de Melo Neto, Maria Helena da Silva Virgínio e Rosilene Mariano de Farias, pela editora UFPB, no ano de 2007.

Esse trabalho obteve amplo alcance, de modo que os autores se mobilizaram e mapearam todas as informações referentes ao programa, destacando aspectos de sua implantação, informações sobre as teses e dissertações defendidas ao longo desse período, assim como as linhas existentes e suas alterações. Farias *et al* (2007, p.05) mencionam que “a pesquisa realizada sintetiza o esforço de 30 anos do programa do curso e revela, sobretudo, o crescimento da qualificação docente e da produção científica do PPGE”.

O fato de não existir oficialmente a Linha de Pesquisa em História da Educação até a reestruturação do programa, no ano de 2007, não significa dizer que não existiam trabalhos sobre essa temática até então:

A tímida presença da temática voltada para H.E, nos anos iniciais do Programa, se justifica também pela necessidade formal dos pesquisadores, tanto alunos quanto professores, de se adequarem a área de abrangência do Programa, bem como as linhas de pesquisa existentes. Por outro lado, pode se assinalar um interesse crescente pelo campo de conhecimentos, embora pequeno ainda, que não é característica local apenas, mas acompanha um movimento nacional de expansão da área. (NUNES; MACHADO; RODRIGUES, 2010, p.27)

Na segunda obra levantada em nossos estudos, sobre o estado da arte do Programa, Nunes, Machado e Rodrigues (2010) abordam tal fato, através de indícios encontrados nos trabalhos que apontavam para a produção em História da Educação, relatando como foi a constituição gradativa dessa Linha de Pesquisa em História da Educação até chegar ao momento de sua efetivação.

2 AS PESQUISAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PPGE – UFPB

Apesar de o campo de pesquisa em História da Educação ter se constituído na Paraíba há cerca de três décadas, tal Linha de Pesquisa em História da Educação não foi adotada inicialmente no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, que

tinha como área de concentração a Educação Popular. Pinheiro (2014) menciona sobre a criação da Linha de Pesquisa em História da Educação, sabendo que essa só se deu em 2007, “resultante de um longo processo de sistemático trabalho empreendido por professores/pesquisadores e estudantes notoriamente vinculados ao HISTEDBR-PB” (PINHEIRO, 2014, p.263).

Desde então, a Linha de Pesquisa em História da Educação da Universidade Federal da Paraíba tem sido referência nos estudos produzidos no campo histórico-educacional, ampliando suas pesquisas a cada ano, pois esses

Estudos e pesquisas sobre as memórias e as histórias da educação brasileira, tomando como principal “locus” de discussão as experiências educacionais nordestinas e, mais particularmente paraibanas. Tais estudos e pesquisas fundamentam-se na pluralidade teórica e metodológica dos campos da história e da educação. (PINHEIRO; CURY; ANANIAS, 2014).

Atualmente, o considerável crescimento e a significativa produção dessa Linha de Pesquisa em História da Educação fazem jus a um estudo do estado do conhecimento sobre tais produções da historiografia paraibana nas dissertações de mestrado e teses de doutorado, objetivando-se apreender os aspectos quantitativos e qualitativos a partir dos quais vem se estruturando o conhecimento acadêmico desenvolvido. Nesse sentido e a partir de uma breve discussão, mostraremos a seguir alguns levantamentos das produções do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba.

Com o intuito de se conhecer um pouco mais sobre as produções acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no nível de mestrado e doutorado, da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, nos propomos a analisar as produções acadêmicas da Linha de Pesquisa em História da Educação nos anos de 2009 a 2016, para tentarmos compreender qual foi o recorte temporal, o docente que mais contribuiu com orientações, entre outros.

O cruzamento das informações, aqui coletadas, se deu através das seguintes fontes: Plataforma Sucupira, Biblioteca Digital da Universidade Federal da Paraíba-UFPB e o cadastro interno da situação acadêmica dos alunos das turmas 26 até a turma 35. A análise das informações a seguir é a mais completa, visto que as fontes pesquisadas anteriormente deixaram algumas lacunas, não obtendo todas as informações necessárias.

Vale dizer que o acesso a essas informações não foi tão simples como parece. Seja pela não disponibilidade na Biblioteca online ou a ausência de informações em outros meios, de modo que foi necessário fazer um cruzamento de todos os meios disponíveis para se chegar

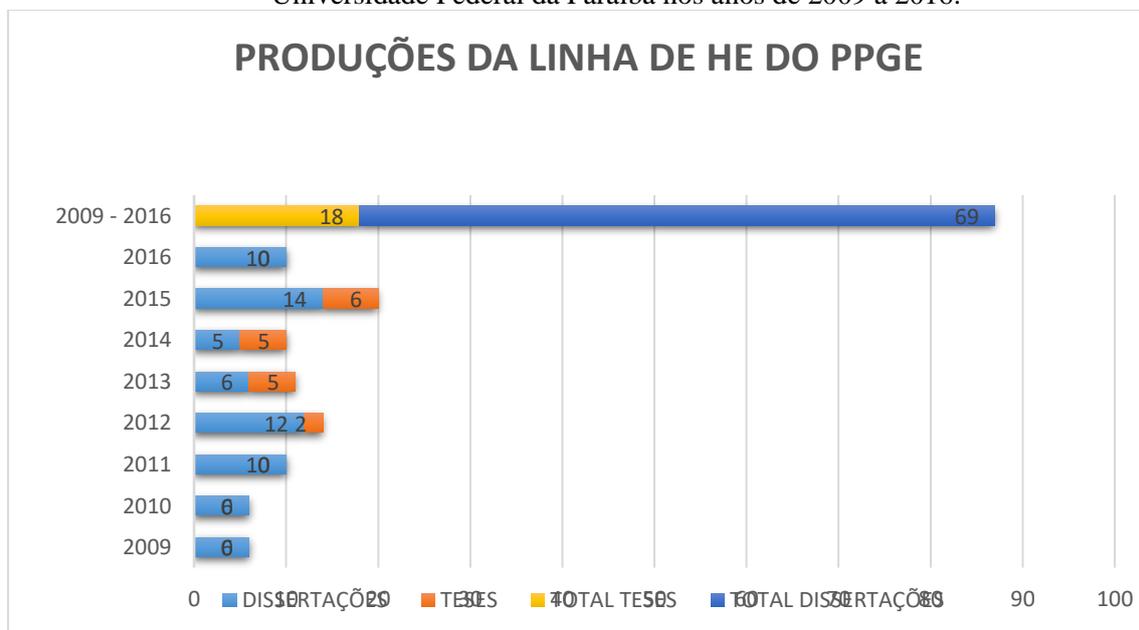
ao resultado exposto mais adiante. Assim, a natureza desse trabalho, além de ser acadêmico-científica, busca contribuir com a comunidade acadêmica, atendendo a uma exigência da sociedade atual, inserindo o pesquisador nesse campo.

Para Sabino (2004, p. 13), “Todos estamos cientes da necessidade de conhecermos experiências anteriores para elaborarmos de maneira mais eficiente o nosso presente. Nortearmo-nos por ações, estudos e análises evitará que incorramos nos erros cometidos por nossos antecessores”.

Assim sendo, fizeram-se necessárias várias revisões acerca das questões analisadas, devido ao desencontro de informações nos memoriais do programa, dificultando a análise e compreensão das dissertações e teses abordadas.

Aqui, trataremos desse tipo de pesquisa, estado da arte, esperando contribuir com os estudos acerca dessa temática, para contribuir com a Linha de Pesquisa em História da Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, tendo em vista que a pesquisa em questão faz referência a estudos que já foram realizados, auxiliando no desenvolvimento de novos paradigmas.

Gráfico 1 – Número de dissertações e teses defendidas na linha de História da Educação no PPGE da Universidade Federal da Paraíba nos anos de 2009 a 2016.



Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Observa-se no gráfico 1 o total de 69 dissertações produzidas e 18 teses, em um período de 8 anos (2009-2016), sendo o ano de 2015 o que mais houve produção de textos dissertativos e, a partir do ano de 2012, quando houve as primeiras publicações de teses.

Assim, faz-se necessário analisarmos as contribuições dos docentes do Programa de Pós-Graduação da Linha de Pesquisa em História da Educação, da Universidade Federal da Paraíba nos anos de 2009 a 2016.

Para essa análise, utilizaremos como critérios:

- O ano de início de cada professor na Linha de Pesquisa em História da Educação;
- O número total de orientações por ano de dissertações e teses;
- O número total de orientações no período de 2009 a 2016.

Nesse sentido, esses foram os critérios de organização do gráfico 1, que fez parte da discussão aqui proposta. Pensando assim, a construção desse Quadro foi bastante cautelosa. Aróstegui (2006, p.468-470) argumenta que a “prática da pesquisa histórica tem de ajustar-se à definição clara de problemas, à formulação de hipóteses, à construção de mecanismos para ‘provar’ comparativamente a adequação de suas explicações”.

Desse modo, como Nunes (1992, p.14) menciona: “mapear fontes é, portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa que constitua novos problemas, novos objetos e novas abordagens”. Por isso, essa fase inicial de busca de dados diz respeito a um trabalho que pode responder a indagações já postas, assim como gerar outras inquietações. A relação do pesquisador com as fontes, como afirma Faria Filho (1998, p.96) “afetam, no conjunto, nossas pesquisas”. Destaca-se, nesse momento, o Quadro 1:

Quadro 1 – Professores que contribuíram com orientações na Linha de História da Educação

| PROFESSORES QUE CONTRIBUÍRAM COM ORIENTAÇÕES DA LINHA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | | | | | | | | | | |
|---|--------------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| ORIENTADOR (A) | PRODUÇÃO | ANOS | | | | | | | | TOTAL |
| | | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | |
| WOJCIECH ANDRZEJ KULESZA | DISSERTAÇÕES | 2 | - | 1 | 2 | - | - | 1 | 1 | 07 |
| | TESES | - | - | - | 1 | 1 | 1 | - | - | 03 |
| CHARLITON JOSÉ DOS SANTOS MACHADO | DISSERTAÇÕES | 3 | - | 1 | 2 | - | - | 1 | 2 | 09 |
| | TESES | - | - | - | - | 1 | 2 | 2 | - | 05 |
| ANTONIO CARLOS FERREIRA PINHEIRO | DISSERTAÇÕES | 1 | 2 | 1 | - | 1 | - | 1 | - | 06 |
| | TESES | - | - | - | 1 | 1 | 1 | 1 | - | 04 |
| MARIA DO SOCORRO NOBREGA QUEIROGA | DISSERTAÇÕES | - | - | - | - | - | 1 | 2 | 1 | 04 |
| | TESES | - | - | - | - | - | - | - | - | 00 |

| | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| MARIA ELIZETE G. CARVALHO | DISSERTAÇÕES | - | - | - | - | - | 1 | 2 | 2 | 05 |
| | TESES | - | - | - | - | - | - | - | - | 00 |
| MARIA LUCIA DA SILVA NUNES | DISSERTAÇÕES | - | 3 | 1 | 2 | - | 1 | - | 2 | 09 |
| | TESES | - | - | - | - | - | - | - | - | 00 |
| IRANILSON BURITI DE OLIVEIRA | DISSERTAÇÕES | - | - | - | - | 1 | - | 1 | 1 | 03 |
| | TESES | - | - | - | - | - | - | - | - | 00 |
| JEAN CARLO DE CARVALHO COSTA | DISSERTAÇÕES | - | - | 1 | 1 | 2 | - | 2 | - | 06 |
| | TESES | - | - | - | - | - | - | - | - | 00 |
| FABIANA SENA DA SILVA | DISSERTAÇÕES | - | - | - | - | - | 1 | 3 | - | 04 |
| | TESES | - | - | - | - | - | - | - | - | 00 |
| MARIA ADAILZA DE ALBUQUERQUE | DISSERTAÇÕES | - | - | 1 | 1 | - | 1 | - | - | 03 |
| | TESES | - | - | - | - | - | - | - | - | 00 |
| CARLOS AUGUSTO DE AMORIM CARDOSO | DISSERTAÇÕES | - | - | 1 | 2 | 1 | - | - | - | 04 |
| | TESES | - | - | - | - | 1 | - | - | - | 01 |
| CLAUDIA ENGLER CURY | DISSERTAÇÕES | - | 1 | 1 | 1 | - | - | - | - | 03 |
| | TESES | - | - | - | - | 1 | 1 | 3 | - | 05 |
| MAURICEIA ANANIAS | DISSERTAÇÕES | - | - | 2 | 1 | 1 | - | 1 | 1 | 06 |
| | TESES | - | - | - | - | - | - | - | - | 00 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Ao observarmos o quadro acima, é possível percebermos que no ano de 2009 a Linha de Pesquisa em História da Educação era formada pelos docentes Charlton José dos Santos Machado com 14 orientações, das quais 09 dissertações e 5 teses. Seguido pelo professor Wojciech Andrzej Kulesza, com 10 orientações, sendo 07 dissertações e 03 teses, e pelo professor Antônio Carlos Ferreira Pinheiro, também com 10 orientações, destacando 06 dissertações e 04 teses.

No ano de 2010, ingressam na Linha de Pesquisa em História da Educação as docentes: Maria Lúcia da Silva Nunes, que, no período compreendido entre 2010 a 2016, orientou 09 textos dissertativos; seguida pela docente Claudia Engler Cury, com 08 orientações, sendo 03 dissertações e 05 teses, e pela docente Mauricéia Ananias, que orientou, no período de 2010 a 2016, 06 dissertações. Observamos aqui que a inovação no corpo docente ocorreu não só com relação à quantidade de profissionais, mas também em relação ao gênero, pois, no primeiro ano de desenvolvimento da Linha de Pesquisa em História da Educação, o quadro docente era composto apenas por homens.

Em 2011, três outros novos docentes passam a compor o quadro da Linha de Pós-Graduação em História da Educação, a saber: Jean Carlo de Carvalho Costa, que contribuiu entre os anos de 2011 e 2013, e no ano de 2015 com a orientação de 06 dissertações. Seguido de Carlos Augusto de Amorim Cardoso, que orientou, nos anos de 2011 a 2013, um total de

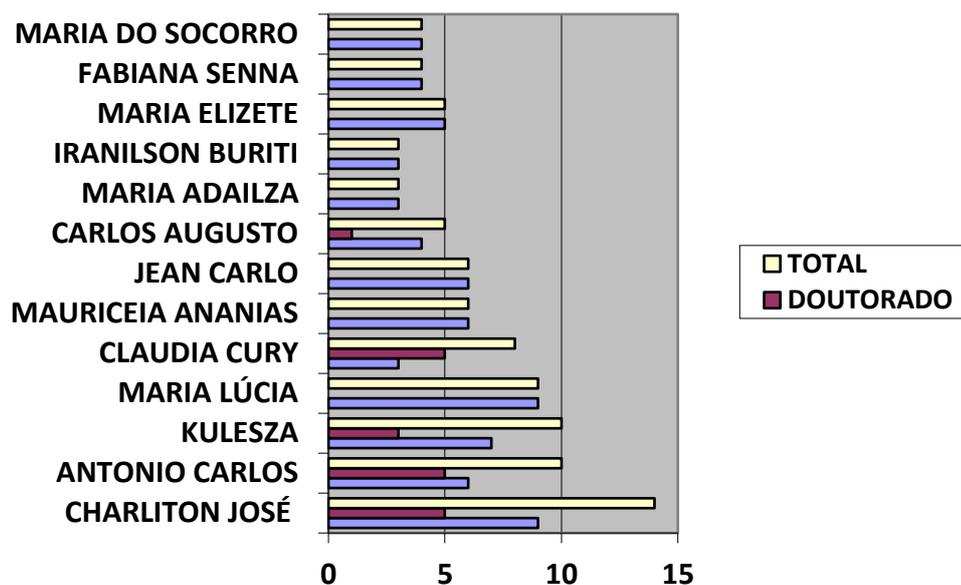
05 trabalhos, sendo 04 dissertações e uma tese. E finalizando com a docente Maria Adailza de Albuquerque, que, nos anos de 2011, 2012 e 2014, orientou 03 dissertações. No atual momento a Linha de Pesquisa em História da Educação vem cada vez mais ganhando força, com o ingresso de novos professores.

No ano de 2013, o docente Iranilson Buriti de Oliveira ingressou na Linha de Pesquisa em História da Educação, de modo que nos anos de 2013, 2015 e 2016 orientou 03 dissertações. Já no ano de 2014 ingressaram as docentes Maria Elizete Carvalho, que, nos anos de 2014 a 2016, orientou 05 dissertações, e Fabiana Sena, que, nos anos de 2014 e 2015, orientou 05 dissertações. Além disso, destaca-se Maria do Socorro Nóbrega Queiroga, que, nos anos de 2014 a 2016 orientou 04 dissertações.

Ao longo dos oitos anos de existência da Linha de Pesquisa em História da Educação (2009 a 2016), observamos que o ingresso de novos docentes se deu gradativamente, pois, até o ano de 2016, havia mais de doze profissionais, os quais contribuíram com a produção de 87 publicações. Atualmente, a Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba é a única que existe nordeste.

A seguir, apresentaremos, de forma mais geral, o Quadro 2, mostrando a contribuição de cada docente da Linha de Pesquisa em História da Educação, desde o ano de 2009 até o ano de 2016.

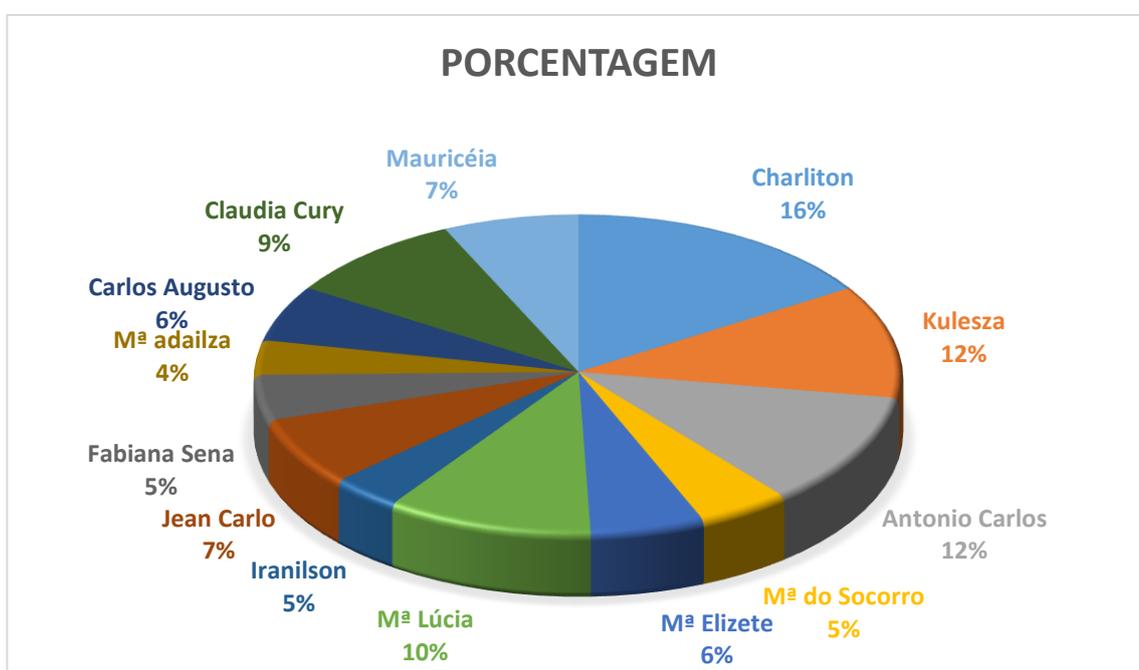
Gráfico 2 – Total de orientações dos professores que contribuíram com a linha de História da Educação no PPGE DE 2009 a 2016



Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Seguindo os mesmos critérios de organização do gráfico 1, a análise do gráfico 2 vem ratificar os dados já apresentados, dos docentes que fizeram e fazem parte da Linha de Pesquisa em História da Educação, do Programa de Pós-Graduação – PPGE, da Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Encontramos, até a análise desses dados, treze pesquisadores que contribuíram e contribuem com pesquisas não só local, mas também nacional e internacionalmente. Observemos, agora, o Gráfico 3, o qual traz o percentual das orientações de cada docente.

Gráfico 3 – Percentual das orientações de cada docente



Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Do total de 87 produções de dissertações e teses, os pesquisadores contribuíram com os seguintes percentuais nos anos de 2009 a 2016, a saber: Charlton José dos Santos Machado, com 16,1%; Antonio Carlos Ferreira Pinheiro e Wojciech Andrzej Kulesza, com 11,5% cada um; Maria Lúcia da Silva Nunes, com 10,3% ; Claudia Engler Cury, com 9,2%; Mauriceia Ananias, com 6,9%; Jean Carlo de Carvalho Costa, com 6,9%; Carlos Augusto de Amorim Cardoso, com 5,7%; Maria Adailza M. de Albuquerque e Iranilson Buriti de Oliveira, com 3,5% cada um; Maria Elizete G. Carvalho, com 5,7% e, por fim, Fabiana Senna da Silva e Maria do Socorro Nóbrega Queiroga, com 4,6% cada uma.

Esses números nos mostram a contribuição de cada docente dentro da Linha de Pesquisa em História da Educação, variando para mais ou para menos, de acordo com a data de ingresso e o tempo de permanência de cada um na Linha de Pesquisa em História da Educação. A adesão de todos esses profissionais a esse campo do PPGE promoveu o crescimento contínuo da linha a cada ano, tendo seu ápice em 2015, com a defesa de 20 trabalhos.

Por isso, faz-se necessário continuar a desenvolver pesquisas nessa área, para contribuir com o acervo bibliográfico já existente. É dessa forma que essa pequena discussão pretende colaborar com os resultados de tantas outras pesquisas já realizadas, mostrando-se como mais uma fonte para o campo da História da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo sobre o estado da arte da Linha de Pesquisa em História da Educação, da Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba não se constituiu uma atividade fácil. Neste artigo, procurou-se realizar um levantamento de dados e informações acerca da origem dessa linha.

Todavia, o enredamento dos dados se tornou uma atividade desafiadora, pois a coleta desses dados se deu em diferentes fontes, a saber: Plataforma Sucupira, Biblioteca Digital da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e no cadastro interno da situação acadêmica dos alunos das turmas 26 até a turma 35.

Em suma, ao longo de nossa discussão, evidenciou-se que a Linha de Pesquisa em História da Educação foi gradativamente ganhando seu espaço e se tornando um campo amplo para a realização de diversas pesquisas na área. Assim, esperamos que este estudo possa colaborar com estudos que estão sendo desenvolvidos, não só na linha de Pesquisa em História da Educação, mas em outros campos correlacionados e nas escalas locais, regionais e nacionais.

Por último, pode-se estabelecer que a partir da ordenação das informações obtidas em diversas fontes, se faz necessário a compreensão desse material como suporte indispensável, onde o mesmo abriga, pelo objetivo explicitado da temática, pelo procedimento metodológico adotado pelos autores. Uma análise dos principais pesquisadores que contribuíram com a

Linha de Pesquisa em História da Educação (mestrado e doutorado), podendo nos contar um pouco sobre suas contribuições acadêmicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M.. A pesquisa em História da Educação na Bahia e no Nordeste. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: Edusc, 2006.

BARROS, J. A. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAVALCANTE, M. J. M. O Ensino de História da Educação na Faculdade de Educação/UFC: entre documentos e memórias desde os anos 1960. **Educação em Debate** (CESA/UFC), v. 1, p. 09-37, 2008.

CHARTIER, R. **História cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. São Paulo: 1988.

CURY, C. R. J. Um campo vivo da produção científica: a história da educação brasileira. In: MONARCHA, C.; GATTI JR, D. (Orgs.). **Trajетórias na Formação do Campo da História da Educação Brasileira**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2013.

FARIA FILHO, L. M. de. A legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação. In:_____. (Org.). **Educação, modernidade e civilização**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, p. 89-125.

FARIAS, R. M. de.; NETO, J. F. M.; RODRIGUES, J. M. C.; VIRGÍNIO, M. H. S. **Pesquisa em Educação na Paraíba 30 anos (1977 – 2007)**. Paraíba: Editora UFPB, 2007.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p.257-272, 2002.

GONDRA, J. G. (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. (289-310)

MACHADO, C. J. S.; NUNES, M. L. S.; RODRIGUES, M. M. Dos Índícios à Constituição da Pesquisa em História da Educação no PPGE/UFPB. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 37, p. 17-28, mar.2010.

NASCIMENTO, Jorge. C. do . Sobre o campo da História da Educação na região Nordeste. In: VASCONCELOS, José Gerardo; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. (Org.). **História da Educação no Nordeste brasileiro**. Fortaleza - CE: UFC Edições, 2006, v. , p. 29-43.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. **Historiografia da educação e fontes**. 15. ed. ANPED: Caxambu, 1992.

PINHEIRO, A. C. F. P.; CURY, C. E.; ANANIAS, M. (Orgs.). **Histórias da Educação Brasileira: experiências e peculiaridades**. Editora UFPB. João Pessoa, 2014.

SABINO, R. F. Bibliotecas cheias e sociedade carente. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com>. Acesso em: 08 set.2016.

SOARES, M. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Brasília: Rede Latino-Americana de informação e documento em Educação – **Reduc**, 1989.

TEIXEIRA, C. R. O Estado da Arte: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação (Uninove)**, v. 5, p. 59-66, 2006.

GROWTH OF THE UFPB POST-GRADUATE EDUCATION HISTORY OF EDUCATION IN THE YEARS FROM 2009 TO 2016

Abstract: This paper aims to analyze the development of the Research Line in History of Education of the Graduate Program in Education of the Federal University of Paraíba, from 2009 - year of its implementation - to the year of 2016 - when study in question. In this sense, we will make a brief walk through the State of the Art and Knowledge of the History of Education Research Line of this program, addressing data that we consider relevant to the understanding of its composition, such as its emergence in the program, the professionals involved, adherence to the HE Research Line (History of Education) each year, as well as its qualitative and quantitative production.

Keywords: State of the Art. History of Education. Research line. PPGE. UFPB.

CRECIMIENTO DE LA HISTORIA DE EDUCACIÓN DE POSGRADO DE LA UFPB HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN LOS AÑOS DE 2009 A 2016

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar el desarrollo de la Línea de Investigación en la Historia de Postgrado Programa de Educación en Educación de la Universidad Federal de Paraíba, su aplicación en el año 2009 para el año 2016, cuando se llevó a cabo este investigación. En este trabajo vamos a hacer un breve recorrido por el estado de la técnica y el conocimiento de la Historia Línea de Educación de este programa el direccionamiento de datos considerados relevantes para la comprensión de la composición de la misma, ya que su aparición en el programa, los profesionales involucrados, la adhesión a la Línea de Investigación HE (Historia de la Educación) cada año, así como su producción cualitativa y cuantitativa.

Palabras-clave: Estado del Arte. Historia de la Educación. Línea de Investigación. PPGE. UFPB.

Submetido em: maio de 2019.

Aprovado em: agosto de 2019.

Publicado em: dezembro de 2019.